



SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Fundado em 16 de julho de 1977
Rua Evaristo da Veiga, 55, 7º/8º andares - Centro
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20031-040
Tel. (21) 2195-0450 - www.seperj.org.br

Moção de solidariedade dos trabalhadores da educação em greve aos seis jovens presos no violento ataque da polícia de Nova Iorque no protesto contra o criminoso de guerra David Petraeus

Nós trabalhadoras e trabalhadores da educação da Rede Estadual do Rio de Janeiro, estamos em greve para defender os direitos mais básicos dos estudantes, dos trabalhadores da educação e da população trabalhadora frente aos ataques contra o educação pública.

A violenta resposta da classe dominante foi mostrada mais uma vez quando nossa greve foi atacada violentamente pela polícia no dia 1º de outubro. Adotamos esta resolução para manifestar nossa solidariedade com estudantes e trabalhadores reprimidos brutalmente e detidos pela polícia de Nova Iorque num protesto contra a militarização de maior universidade urbana pública dos Estados Unidos, a CUNY (Universidade da Cidade de Nova Iorque).

Como parte da investida mundial do capital contra a educação pública, a CUNY é alvo de uma campanha de militarização aberta combinada com aumentos nas mensalidades e outras medidas dirigidas contra os estudantes de famílias pobres, operárias, negras, latinas e imigrantes.

O centro atual desta campanha de militarização é a decisão da reitoria da CUNY de empregar como “professor” o ex-chefe da CIA e ex-comandante das guerras imperialistas no Iraque e Afeganistão David Petraeus (oferecendo-lhe originalmente um salário de US\$200,000 por “ensinar” três horas por semana durante um semestre).

Petraeus é um criminoso de guerra que dirigiu a criação de esquadrões da morte e centro de tortura no Iraque, utilizando para esta tarefa o Coronel James Steele, que trabalhou diretamente com os esquadrões da morte que fizeram extermínios contra camponeses, operários e indígenas na América Central. Como chefe da CIA, Petraeus dirigiu os ataques dos *drones* contra a população civil, e como chefe da guerra contra o Iraque e o Afeganistão foi responsável pela chacina contra milhares de pessoas pelas forças imperialistas. A reitoria da CUNY também restabeleceu o Corpo de Treinamento de Oficiais de Reserva das forças armadas.

No dia 17 de setembro, um protesto contra um ato de Petraeus e representantes da alta burguesia foi atacado violentamente pela polícia de Nova Iorque. Espancando estudantes brutalmente, a polícia deteve seis manifestantes, que agora enfrentam acusações falsas nos tribunais.

Aqui no Brasil, os trabalhadores e jovens conhecemos diretamente o que significam aquelas três letras ensanguentadas: CIA. A infame agência de espionagem e assassinatos participou diretamente na organização do golpe militar de 1964, que iniciou mais de duas décadas de terror no Brasil, estabelecendo também um padrão para outras ditaduras em toda a região. Sabemos muito bem o que significa a militarização da educação, como ocorreu plenamente naqueles anos. Conhecemos em carne própria o que significam os esquadrões da morte auspiciados pela CIA e as burguesias locais nas guerras sujas contra os sindicatos, os operários, camponeses e estudantes.

A causa da luta contra estes criminosos de guerra e contra a militarização das escolas e universidades estende-se desde Nova Iorque até o Brasil! Desde os piquetes de nossa greve enviamos nossa solidariedade internacional com os “Seis de CUNY” e todos os que protestam contra a militarização e os criminosos de guerra imperialista. Dizemos com vocês: Defender os Seis de CUNY! Abaixo todas as acusações! Alto à militarização das escolas e universidades!